

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

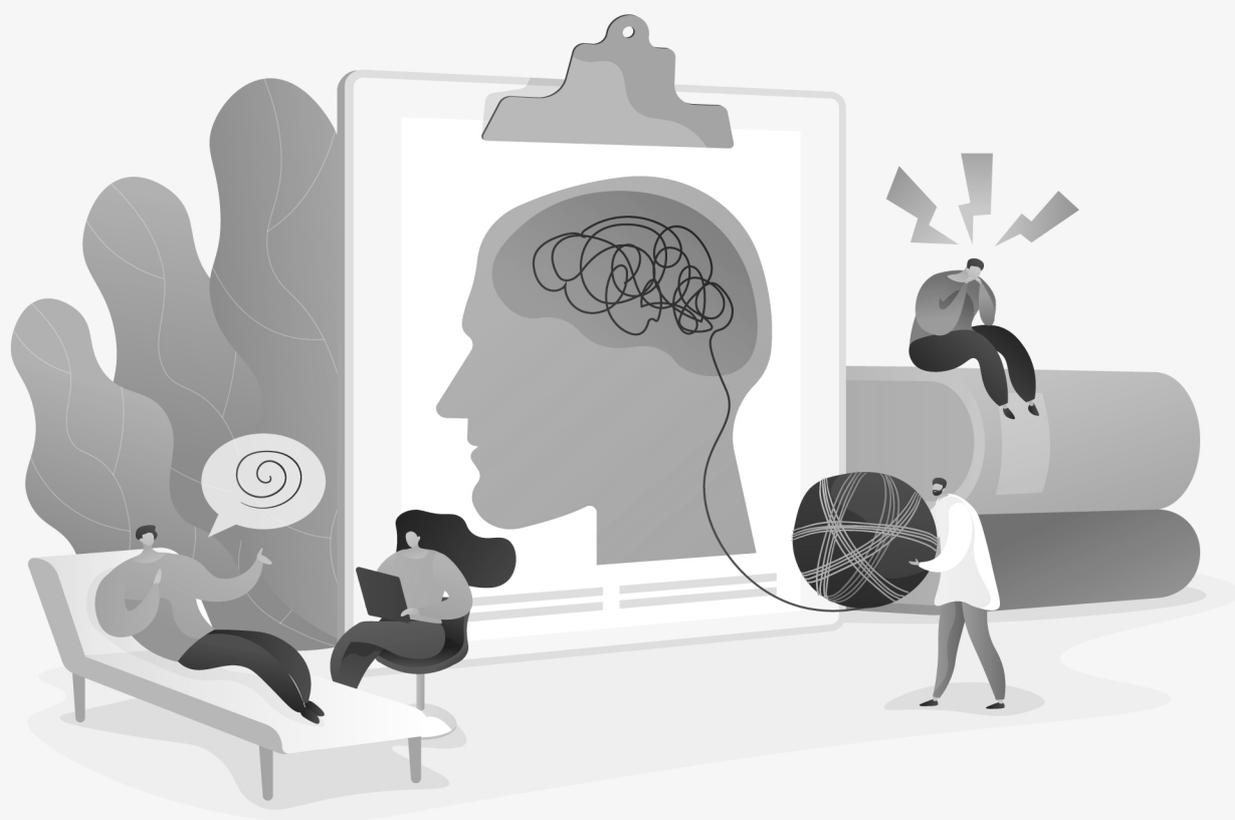


A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições

Atena
Editora
Ano 2020

x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x

*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*



*A Psicologia em
Diferentes Contextos e
Condições*

Atena
Editora
Ano 2020

x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 1 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-187-9

DOI 10.22533/at.ed.879202007

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A importância dos estudos e investigações no segmento do desenvolvimento humano referem-se as diferentes formas de atuação e intervenção que possibilitam a potencialização da evolução humanidade através de elementos norteadores na busca por uma qualidade e excelência de vida dos seres humanos.

Neste aspecto, ao tratar de estudos direcionados ao desenvolvimento humano, destacamos elementos comuns, como o desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, que vão desde o nascimento até a idade adulta. Estes elementos, que são estruturados e organizados através da atividade mental, vão se aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todos eles, plenamente desenvolvidos, busquem um estado de equilíbrio.

É importante, neste cenário, destacar que os fatores que influenciam o desenvolvimento humano são a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, o meio ambiente, e os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, e social. Ressalta-se que todos estes aspectos relacionam-se permanentemente de modo dinâmico.

As teorias do desenvolvimento humano tem um foco específico para cada área e segmento de atuação, seguindo o seu momento histórico e objeto de estudo, assim como o seu sentido ideológico e objetivo. Tais estudos, no segmento do desenvolvimento humano, tiveram também grandes influências de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, que contribuíram significativamente para a transformação do conhecimento, assim também como abordagens específicas como Psicanálise, Gestalt e Behaviorismo.

Todavia, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” aborda questões inerentes à “gravidez”, ao “nascimento”, à “infância” e “adolescência”. Tais artigos foram selecionados e escolhidos tendo em mente o eixo do desenvolvimento humano. Já o volume 2, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia. Fica, aqui, um convite à leitura e apreciação.

A gravidez é um evento que é resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. É um momento de grandes transformações para a mulher, física e psicologicamente, tendo em vista que, durante o percurso da gestação, o corpo sofre modificações e se preparando para o parto e para a maternidade. Mas não somente a gestante para por transformações, seu (sua) parceiro (a) e para toda família também, pois existem diferentes demandas e expectativas que possibilitaram novas mudanças na dinâmica familiar.

Após o nascimento vem a infância, que tem períodos e etapas diferentes, de acordo com o autor que esteja sendo estudado. Porém, aqui apresentaremos algumas características que alicerçam, de modo geral, a construção da personalidade do sujeito, que formarão bases no estabelecimento de condutas e valores na transposição para a adolescência e vida adulta. Dessas, destacamos as coordenações sensoriais e motoras,

configurações de percepções e hábitos, a função simbólica, a linguagem, a construção do pensamento e raciocínio, a construção da lógica e da noção de realidade, noção de moral e ética (direcionado ao respeito e obediência), pensamento dedutivo, autonomia, socialização, elaboração de significados, dedução e abstração.

Posterior a infância temos a adolescência, que é um período marcado por transformações biopsicossociais. A primeira mudança é a física, através do crescimento da estatura. Há, na adolescência, características comuns como: a busca de si mesmo e sua identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocamento temporal, atitude sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor.

Neste âmbito, é importante que estudos possibilitem a investigação sistematizada da dinâmica cultural que está em constante transformação, possibilitando novas formas de atuação na diversidade. Vale ressaltar que a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1”, abordando “gravidez”, “nascimento”, “infância” e “adolescência”, traz questões inerentes à gestação de alto risco, ser mãe, ao luto do filho ideal, à violência sexual, à saúde mental, ao autismo, à relação cuidador-criança, à síndrome de Asperger, aos desafios na adolescência, à escola, à mutilação, as habilidades interpessoais, à depressão e pacientes terminais.

Ademais, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” explora a diversidade e construção teórica na psicologia através de estudos realizados em diferentes instituições e organizações de ensino superior, nacionais e internacionais. Como pesquisador, saliento, nesse âmbito, que é relevante a divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento da sociedade. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS	
Carine Tabaczinski	
Kélin Aparecida da Silva	
Denice Bortolin	
DOI 10.22533/at.ed.8792020071	
CAPÍTULO 2	9
ESTAR GRÁVIDA É SER MÃE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES GRÁVIDAS SOBRE O PROCESSO GESTACIONAL	
Flora Andrade Neves Evangelista	
Leslie Maria Finger Roman	
Marília dos Santos Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.8792020072	
CAPÍTULO 3	25
LUTO PELO FILHO IDEAL: EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS COM DEFICIÊNCIA	
Julia Bastos de Souza	
Amanda Ribeiro Alves Barbosa	
Miria Benincasa Gomes	
Hilda Rosa Capelão Avoglia	
DOI 10.22533/at.ed.8792020073	
CAPÍTULO 4	38
CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO	
Mônica Petralanda de Hollanda	
Natália de Cássia da Silva Ribeiro	
Tayana Lopes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8792020074	
CAPÍTULO 5	44
DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	
Marília Ignácio de Espíndola	
Daniela Ribeiro Schneider	
Leandro Castro Oltramari	
Paulo Otávio Andrade Oliveira D' Tolis	
Douglas Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8792020075	
CAPÍTULO 6	63
ANTES DE AUTISTA, CRIANÇA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS AUTISTAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Raíssa Cerqueira Sousa Ferreira	
Milla Vallim	
DOI 10.22533/at.ed.8792020076	
CAPÍTULO 7	72
IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE CUIDADOR-CRIANÇA	
Silvia Helena de Amorim Martins	

Luiza Valeska de Mesquita Martins
Isabelle Cerqueira Sousa
Janara Pinheiro Lopes
Francisca Bertilia Chaves Costa
Leônia Cavalcante Teixeira
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8792020077

CAPÍTULO 8 82

TREINAMENTO EM HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COLOMBIANAS COM SÍNDROME DE ASPERGER

María Belén García-Martín
Diana Ximena Ibáñez Vinchery

DOI 10.22533/at.ed.8792020078

CAPÍTULO 9 101

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leidiane Fortuna Inada
Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8792020079

CAPÍTULO 10 112

ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA FASE

Marília Gabriela Costa Rezende
Wilmar Ferreira Neves Neto

DOI 10.22533/at.ed.87920200710

CAPÍTULO 11 120

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESCOLA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marina Kretzer Mello
Ariela Baumgarten Rezende
Isabela Potrich de Carvalho
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.87920200711

CAPÍTULO 12 132

A IMAGEM CORPORAL DA ADOLESCENTE AUTOMUTILADA

Amanda Ribeiro Alves Barbosa
Julia Bastos de Souza
Miria Benincasa Gomes
Hilda Rosa Capelão Avoglia

DOI 10.22533/at.ed.87920200712

CAPÍTULO 13 143

RESILIÊNCIA COMO PREDITOR DE HABILIDADES INTERPESSOAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES COLOMBIANOS VULNERÁVEIS

María Belén García-Martín
Claudia Patricia Guarnizo-Guzmán

DOI 10.22533/at.ed.87920200713

CAPÍTULO 14	161
TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ANÁLISE SITUACIONAL DA LITERATURA	
Wellington Manoel da Silva	
Maria Eduarda da Silva	
Danielly Alves Mendes Barbosa	
Maria Andreelly Matos de Lima	
Evylyene Adlla Cavalcanti Lima	
Gabriela Maria da Silva	
Gabriela Ferraz dos Santos	
Juliana Andrade dos Santos	
Fábia Maria da Silva	
Élida dos Santos de Oliveira	
Ísis Catharine Rodrigues Nascimento	
Tayná Maria Lima Silva	
DOI 10.22533/at.ed.87920200714	
CAPÍTULO 15	168
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EVOLUÇÃO DOS PACIENTES TERMINAIS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Danielly de Aguiar Souza	
Aidecivaldo Fernandes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.87920200715	
SOBRE O ORGANIZADOR	178
ÍNDICE REMISSIVO	179

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESCOLA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Data de aceite: 05/07/2020

Data de submissão: 22/04/2020

Marina Kretzer Mello

Faculdade CESUSC

Florianópolis - SC

mkretzer01@gmail.com

Ariela Baumgarten Rezende

Faculdade CESUSC

Florianópolis - SC

Isabela Potrich de Carvalho

Faculdade CESUSC

Florianópolis - SC

Marília dos Santos Amaral

Faculdade CESUSC

Florianópolis - SC

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo verificar a representação social de escola para estudantes do ensino fundamental II. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de levantamento, descritiva quanto ao seu objetivo e de abordagem quali-quantitativa. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário online respondido por 205 estudantes do 5º ao 9º ano de uma escola particular de Florianópolis. A análise das questões de múltipla escolha foi realizada a partir da análise estatística

descritiva e para a questão discursiva utilizou-se a análise de conteúdo. A pesquisa apresentou os significantes que atravessam os saberes dos estudantes em suas relações com a escola, investigou-se que o conhecimento é o elemento de maior sentido simbólico do aluno sobre a escola, tal como o desejo dos estudantes na prática de estudar é afetado dialeticamente pelas representações que atuam na sociedade, as quais trazem o “estudar” como resultado de um futuro profissional bem-sucedido, também como uma obrigação e uma responsabilidade. Apresenta o interesse dos estudantes por uma relação mais democrática e de maior participação com suas ideias e opiniões às regras da escola. Observou-se ainda a interferência da relação afetiva professor-aluno na motivação pela aprendizagem, bem como as expectativas dos estudantes sobre a escola como encarregada de garantir um futuro de sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Representação social. Escola. Estudantes. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

SOCIAL REPRESENTATION FOR MIDDLE SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: This article aimed to verify the social representation of the school for students

of middle school. The study was carried out through a survey research, descriptive and qualitative and quantitative approach. For data collection was used an online questionnaire answered by 205 students from the 5th to the 9th grade of a private school in Florianópolis city. The analysis of multiple choice questions was carried out based on descriptive statistical analysis and for the discursive question was used the content analysis. The research presented the signifiers that subjectified the students knowledge in their relations with the school, it was also investigated that knowledge is the element of the student's most symbolic sense about the school, just as the students' desire in the practice of studying is affected dialectically for the representations that work in society, which bring "studying" as a result of a successful professional future, also as an obligation and a responsibility. It shows students' interest in a more democratic and more participatory relationship with their ideas and opinions regarding school rules. It was also observed the interference of the affective teacher-student relationship in the motivation for learning, as well as the students' expectations about the school as responsible for guaranteeing a successful future.

KEYWORDS: Social representation. School. Students. Schooling. Middle School.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo de representação social de escola possibilitou o acesso ao conjunto de saberes de um grupo social de estudantes, compreendendo a maneira pela qual é construída essa identidade que é baseada na elaboração deste mesmo grupo sobre uma diversidade de objetos próximos e remotos através dos conjuntos de códigos culturais que elegem para se expressarem.

A motivação pelo tema "representação social de escola" partiu da indagação de como a escola contemporânea é significada por uma geração de crianças e adolescentes que vivenciam a era da informação sob uma perspectiva transformadora e revolucionária, à vista disso, esta pesquisa buscou investigar a partir da Teoria das Representações Sociais como esse fenômeno psicossocial é significado no atual contexto escolar.

Deste modo, a pesquisa verificou a representação social de escola para os alunos do ensino fundamental II de uma escola particular em Florianópolis, com intuito de reconhecer qual a atual representação social de escola produzida por estes alunos e de que modo estas representações mediam seus elementos cognitivo, afetivo e comportamental.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Relação Aprendizagem e Afetividade

De acordo com Oliveira (2010) a aprendizagem é caracterizada por uma série de movimentações internas e externas do sujeito mediante o seu contato com o mundo, com a cultura, com as outras pessoas que o cercam. A autora dialoga com as teorias vigotskianas

e defende que a aprendizagem é um movimento diferenciado do desenvolvimento do nosso organismo, visto que é mediada socialmente, na dialética entre alteridade e subjetividade.

Segundo Mota e Pereira (2014) a aprendizagem não está somente sujeita ao âmbito cognitivo, o processo de aprendizagem é construído por meio de significados sociais desde os primeiros estágios de desenvolvimento da criança, sendo que todo o processo de aprendizagem se estrutura pela rede de significados construídos pelo sujeito em relação ao seu meio. Esta significação e o fortalecimento de novos conhecimentos se relacionam com suas experiências, produzindo, por conseguinte, as representações sociais destes estudantes.

Considera-se ainda a afetividade na relação professor e aluno como fator importante no processo de aprendizagem, uma vez que o aspecto cognitivo não pode ser separado do afetivo. Arantes (2002) considera importante a reflexão a respeito da separação existente entre os aspectos cognitivos e emocionais no desenvolvimento da aprendizagem, posto que os estudantes dentro de sala de aula ou em qualquer outro contexto de produção de conhecimento e aprendizagem, não excluem as suas dimensões afetivas da linguagem e pensamento, visto que essas são características do pensamento, o qual é intrínseco à aprendizagem.

2.2 Representação Social dos Alunos Sobre a Escola

É na relação com o outro que acontecem os processos de desenvolvimento e de transformação da existência objetiva e subjetiva. Estão nos processos sociais e instrumentais de mediação a construção dos significados que serão internalizados e modificados pelas experiências individuais partilhadas coletivamente e que vêm produzir tais sentidos (MARQUES E CASTANHO, 2011). Logo, estas construções simbólicas se relacionam com a realidade social dos sujeitos e grupos, produzindo opiniões em relação a situações e objetos que serão interpretados e pensados em suas práticas cotidianas (SÊGA, 1990).

Estudar as representações sociais no contexto educacional promove conhecer como a escola é significada e experimentada em sua existência por quem dela participa. O fenômeno educacional estudado a partir da teoria das Representações Sociais possibilita uma aproximação da realidade escolar ao investigar de que forma os estudantes se apropriam, dão sentido e se transformam sobre os significados dados a ela. Desta maneira, as teorias das representações sociais aparecem auxiliando na compreensão das indagações surgidas das transformações que afetam a sociedade e, por consequência, a realidade da escola. Por sua vez, para compreender o fenômeno educativo moderno é necessário investigar de que forma a escola atual é simbolizada e significada por aqueles que participam dela. Este entendimento visa produzir uma aproximação da sua verdadeira expressão e os impactos que isto vem representar nas atividades empregadas atualmente. (LINS; SANTIAGO, 2001).

Guareschi e Jovchelovitch (1995), entendem a teoria das representações sociais como a realidade psicossocial enquanto rede de significados, sempre marcada por contradições histórico-sociais, mas também sempre aberta ao caráter potencial e instituinte da ação-humana, tentando entender como a realidade social constrói a gramática e a dramática dos símbolos que povoam nosso cotidiano e nos movem à ação.

Todavia, a representação social é o caráter simbólico significante que nos move à ação e transforma os significados da vida social. O sujeito, ou grupo, ao reproduzir uma imagem poderá modificar os sentidos, a percepção e o conceito de um objeto representado socialmente (MARQUES E CASTANHO, 2011).

2.3 Expectativas dos Alunos Sobre a Escola

A expectativa dos alunos sobre a escola traz como características os supostos direitos, probabilidades ou promessas que incorporam a relação aluno e escola, bem como o desempenho cognitivo e social diante de um contexto escolar. Para Lourenço e Paiva (2010), o aluno quando motivado se envolve ativamente no processo de aprendizagem, usa da sua criatividade para lançar-se em tarefas desafiadoras, utilizando de diferentes estratégias para compreender e dominar novos conhecimentos. Além disto, a presença da motivação no contexto escolar faz com que os alunos manifestem entusiasmo na execução das tarefas e ânimo condizente aos seus desempenhos e resultados.

Algumas teorias sócio cognitivas que estudam a motivação, afirmam que a motivação e o desempenho escolar dos alunos baseiam-se nos processos de mediação cognitiva; esses referem-se à interação com o seu meio, desenvolvidos pela percepção, assimilação e processamento dos estímulos existentes e constituídos pelas crenças e pelos valores conscientes do aluno. Tais crenças operam como um filtro entre a realidade escolar e a interpretação do aluno sobre si mesmo, e irão influenciar em seus comportamentos, suas tomadas de decisões, seus planejamentos futuros e, assim, suas expectativas sobre o ensino escolar (BANDURA, 1982).

A escola abrange diversos tipos de conhecimento e representa combinações entre tempo e espaço multifuncionais que se instituem como meio de vida até a idade adulta (CANÁRIO, 2006), desta forma, se entende que a escola não somente prepara para a vida, mas também ela é parte da vida. Expondo isto, cabe a investigação de como os próprios sujeitos que estudam nas escolas explicam e criam expectativas para o processo de escolarização, isto é, como os estudantes entendem e vivenciam sua singular história escolar e conseqüentemente suas vidas.

Segundo Cool, Marchesi e Palácios (1995), a escola é, junto com a família, a instituição social que possui as maiores repercussões para as crianças e, sendo assim, são as maiores influenciadoras no processo de aprendizagem, operando diretamente na expectativa de futuro nessa trajetória. A escola não só contribui na produção do saber

científico organizado culturalmente, como também atua em todos os aspectos relativos aos processos de socialização da criança, tais como o desenvolvimento das relações afetivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição da competência comunicativa, o desenvolvimento das condutas pró-sociais e da própria constituição de identidade singular do sujeito.

3 | METODOLOGIA

Por meio de uma abordagem prática, utilizou-se de uma pesquisa de natureza aplicada. Quanto à sua forma, surgiu a necessidade de reunir dados qualitativos e quantitativos em um único estudo. Os participantes da pesquisa foram os estudantes do ensino fundamental II de uma escola particular, localizada no município de Florianópolis. Participaram alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, totalizando 205 alunos, 97 do período matutino e 109 alunos do período vespertino, sendo 94 meninas e 111 meninos, com variação de idade entre 11 a 15 anos de idade.

De acordo com os procedimentos técnicos, a pesquisa é de levantamento, uma vez que trouxe as opiniões da população estudada. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário previamente validado por 3 (três) juízes e elaborado exclusivamente para esta pesquisa. O instrumento apresenta 3 (três) etapas: uma coleta de dados sociodemográficos, 30 (trinta) questões de múltipla escolha, e 1 (uma) questão descritiva (aberta). Para a análise de dados, utilizou-se a análise estatística descritiva, no qual foram criadas três categorias para as respostas das perguntas de múltipla escolha: categoria negativa – englobando as respostas dadas como “Nunca” e “Pouco”, categoria neutra para as respostas “Às vezes” e categoria positiva “Quase sempre” e “Sempre”. A análise da questão aberta foi realizada através da análise de conteúdo das respostas.

4 | DISCUSSÃO

Lins e Santiago (2001) entendem que a espontaneidade das palavras revela os sentidos que envolve a escola. A partir deste entendimento, apoiado pela teoria das representações sociais, o questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental II trouxe a seguinte pergunta aberta, a qual possibilitou os estudantes a responderem de forma livre: *“Quando você ouve a palavra “escola”, o que lhe vem à cabeça?”*. As respostas referentes a esta pergunta apresentam o elemento **“conhecimento”** como a representação coletiva destes estudantes, visto que se manifesta com frequência em suas escritas, transcendendo, deste modo, o individual.

A partir disto, foi realizada uma análise dos resultados obtidos com a pergunta discursiva (descrita a cima) com a seguinte pergunta de múltipla escolha do questionário: *“Você considera que ao frequentar a escola pode adquirir um maior conhecimento?”*. A

análise dos dados relacionados às duas perguntas mencionadas, resultou o sentido que ancora a representação social de escola para os estudantes: o conhecimento vinculado à uma qualificação pessoal.-

A ancoragem é um processo que produz um juízo de valor, dado que este movimento traz uma dimensão valorativa do um objeto, de uma ideia ou pessoa, o que significa que ao ancoramos estamos categorizando e rotulando e assim trazendo um significado próximo das redes de categorias familiares (PEIXOTO, FONSECA, OLIVEIRA, 2013).

Já, um total de 86,83% dos estudantes consideraram que sempre, ou quase sempre, irão adquirir maior conhecimento ao frequentar a escola, como eles mesmos expõem: *“um lugar onde a gente estuda, aprofunda os nossos conhecimentos e tem novas experiências”* (sic); *“um lugar onde adquirimos conhecimento e se nos esforçamos poderemos ter um grande futuro com nossa dedicação, um lugar de aprendizado”* (sic); *“estudar bastante para ter mais conhecimento e não depender de ninguém quando crescer”* (sic). Logo, este conhecimento relacionado à compreensão da escolarização, revela o desejo dos alunos por sua qualificação individual, o que os projetam para um futuro, seja na perspectiva do mercado de trabalho, e/ou em mudanças das condições existenciais de vida (LINS; SANTIAGO, 2001).

A categoria neutra mostra que 7,8% dos estudantes consideram que por vezes (às vezes) sua frequência na escola pode contribuir para que venham a adquirir maior conhecimento. De acordo com os alunos pesquisados, a escola é: *“um lugar que eu sou obrigado a ir, pra estudar, mas eu não acho que vou usar tudo o que eu aprendo mas tenho que vir”* (sic); *“Estudar coisas que me ajudam no dia a dia, e que podem me ajudar no futuro, e outras que nunca vou usar na minha vida”* (sic). Nestes relatos, aparecem a relação de obrigatoriedade na frequência escolar e a percepção de não funcionalidade em alguns conteúdos por parte dos estudantes.

Com relação a categoria negativa, um total de 5,36% dos estudantes não consideram, ou consideram pouco, que ao frequentar a escola virão adquirir maior conhecimento. Segundo eles, a escola é: *“uma coisa muito chata”* (sic); *“Estudar: não quero!”* (sic); *“conteúdos na maioria não úteis”* (sic).

Outra dimensão avaliada apresenta o levantamento feito a respeito da participação do aluno em seu contexto escolar. A pergunta: *“Você dá a sua opinião sobre as regras da sua escola?”* traz na categoria positiva que 55,61% dos alunos consideram importante participarem na construção das regras da escola, já 24,39% dos alunos pesquisados, opinaram na categoria neutra, considerando que às vezes consideram importante participar na construção das regras da escola. Outros 20% dos alunos não acham importante participar na construção destas regras.

Quanto a questão: *“O seu professor costuma dar espaço para você manifestar suas ideias e opiniões?”* 60,49% dos estudantes consideraram que existe a disponibilidade de espaço para manifestarem suas ideias e opiniões por parte dos professores, outros

24,39% dos estudantes pesquisados acreditam que “às vezes” os professores lhes dão espaço para manifestarem suas opiniões e ideias, e, por fim, 15,12% dos estudantes consideram que não costumam ter espaço por parte dos professores para manifestarem suas ideias e opiniões.

Pedro e Pereira (2010), compreendem que a escola deve desenvolver uma tradição de lógicas democráticas ao nível da relação educativa e pedagógica, valorizando a participação dos alunos nas decisões e ações relacionadas com as atividades que nela se desenvolvem. Portanto, é importante que a participação do aluno não seja unilateralmente passiva, mas também ativa, uma vez que o autoritarismo vinculado à hierarquia, vem contribuir com a limitação à autonomia desses estudantes. As atividades que incluem a participação dos jovens na escola permitem um conhecimento prático dos processos da vida cívica e política, o que vem aprimorar o envolvimento consciente destes em atividades cívicas.

A questão: “*Você considera importante participar das decisões sobre a sua escola?*” 59,02% dos alunos considerou que é importante sua participação nas decisões da sua escola, já 23,90% consideraram que às vezes é importante e 17,07% consideraram que não é importante participar das decisões da escola.

Com relação à última pergunta feita: “*A escola possibilita que você dê a sua opinião sobre as atividades que ela realiza?*” 41,95% dos alunos se sentem ouvidos pela escola quando dão sua opinião sobre as atividades que ela realiza, já 25,85%, destes mesmos alunos, consideram que às vezes são ouvidos pela escola, e por fim, 32,20% destes, não se sentem ouvidos em suas opiniões sobre as atividades promovidas pela escola.

Lins e Santiago (2001, p.436), concluem que:

apesar dos discursos de escolas em promover o aumento dos canais de participação efetiva dos alunos, por meio de uma gestão democrática as falas dos alunos mostram que sua atuação junto ao cotidiano escolar ainda é de expectador, e ainda um regime hierarquizado fechado à participação dos alunos

Para avaliar a percepção do aluno foram realizadas perguntas que legitimam a importância que os mesmos dão ao participarem das decisões da escola, assim como serem ouvidos em suas opiniões nas atividades praticadas por ela, como um processo dinâmico de compreensão e transformação da existência escolar.

Com relação às expectativas dos estudantes sobre a escola, foram aplicadas três perguntas objetivas com a finalidade de destacar o ponto de vista dos estudantes acerca do tema proposto, os quais são: opinião dos alunos sobre as aulas práticas promovidas pelos professores, importância da escola para a vida dos alunos, e sucesso associado à passagem pela vida escolar.

No momento em que foi questionado aos estudantes “*Você gosta das aulas em que o professor promove atividades práticas?*”, nota-se que 64,39% dos participantes responderam que sim. Esse percentual confirma o conceito de motivação proposto

por Lourenço e Paiva (2010), os quais entendem que um aluno motivado manifesta entusiasmo no desempenho das tarefas propostas, produzindo ativamente no processo de aprendizagem, e assim, tendendo a desenvolver novas capacidades de compreensão do conhecimento.

Na categoria neutra 24,87% dos alunos responderam que consideram que às vezes gostam das aulas práticas promovidas pelos professores. Enquanto que 10,73% não gostam das aulas em que o professor promove tal tipo de atividade. Referente a essa questão, pode-se entender o valor das aulas práticas, entendido pela maioria dos alunos. Essas operam para firmar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, já que a vivência de uma experiência facilita a fixação das novas informações assimiladas, promovendo até mesmo uma possível reflexão e interesse do conteúdo para além do conhecimento teórico, segundo Viviani e Costa (2010) é o que torna o aluno sujeito da aprendizagem.

Quanto aos resultados referentes à pergunta *“Você acredita que a escola é importante para a sua vida?”*, verifica-se que 85,85% das respostas asseguram que a escola é importante. Na pergunta aberta: *“Quando você ouve a palavra escola o que lhe vem à cabeça?”*, dentre as afirmações respondidas no questionário referente a esta pergunta, o estudante afirma que a escola: *“é um lugar onde é possível ampliar os conhecimentos”* (sic) e *“um lugar onde você aprende coisas importantes na sua vida para se dar bem”*. Posto isso, entende-se que a escola contribui na produção de um saber científico, o qual promove uma expectativa de desenvolvimento e aplicabilidade no futuro. Outras respostas como: *“aprender e fazer muitos amigos”*, e: *“lugar onde você convive com várias pessoas”* confluem com a proposta de Dayrell (2007) de que a escola surge para os estudantes como espaço aberto a uma vida não somente escolar, sendo para esses, suas maiores expectativas de produção de relacionamentos. Tal como, um ambiente que promove o desdobramento da competência comunicativa no processo de socialização.

No entanto, 5,36% dos participantes não acreditam que a escola seja importante para sua vida. Fato pertinente, pois uma vez que opinam desta forma desconsideram que um local de socialização e produção de conhecimento seja relevante para suas vidas. Em meio a isso, 8,78% dos alunos responderam na categoria neutra.

A respeito do questionamento *“Você acredita que no futuro serás bem-sucedido se frequentar a escola?”*, um total de 82,92% alunos acreditam que ao frequentarem a escola, serão bem-sucedidos. Algumas respostas da questão aberta: *“Quando você ouve a palavra escola o que lhe vem à cabeça?”*, complementam essa relação direta entre o sucesso como consequência do processo de escolarização colocada pelos alunos.

Nas afirmações: *“Estudar para ser uma pessoa de boas condições financeiras”*, *“Indo a escola vou me dar bem na vida”* e, *“provas, estudo, mais estudo e mais provas, mas no fim vale muito a pena pois estarei formada e pronta para enfrentar o mundo e trabalhar duro para conseguir as minhas coisas”*, entende-se que os alunos que expressaram essas

opiniões, creem que ao frequentarem a escola estarão suficientemente capacitados para conquistar um espaço de ingresso no mercado de trabalho, ou até mesmo, que estão potencialmente aptos à atingirem um lugar político subjetivo na sociedade. Outros, 11,21% dos alunos enquadraram suas respostas na categoria neutra. No entanto, 5,85% alunos sinalizaram que não acreditam que serão bem-sucedidos no futuro ao frequentarem a escola.

Investigou-se também por meio do questionário quantitativo a conexão entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com as práticas cotidianas dos estudantes por meio da seguinte pergunta: *“Seus professores costumam relacionar os conteúdos dados em sala com as práticas do dia a dia?”*, para Muller (2002) o processo de aprendizagem é beneficemente desenvolvido e amplificado, em casos que alguns docentes procuram ensinar suas matérias para além de formas sistematizadas, há um ganho de sentido que pode ser atribuído ao relacionar conteúdo com os acontecimentos do dia-a-dia. Cerca de 23,4% dos alunos entende que os professores não costumam relacionar os conteúdos apresentados com acontecimentos do dia a dia. Outros 43% dos estudantes consideram-se neutros em relação a pergunta, e 36,4% dos alunos percebem essa relação nas práticas pedagógicas. Estes números representam uma realidade que tende a relacionar os conteúdos ministrados com o dia-a-dia, a fim de promover um maior sentido, aprendizagem e motivação por parte dos alunos.

A pergunta: *“Você considera útil aprender os conteúdos dados em sala?”*, buscou-se compreender como os estudantes percebem a utilidade dos conteúdos passados, item este que se correlaciona diretamente com a pergunta anterior, visto que o sentido dado pelo aluno ao conteúdo irá possibilitar maior interesse e retenção do conhecimento que se relacionam mais uma vez ao fator da motivação.

Muller (2002) aponta que ainda há uma falta de entendimento do que é estudar e qual a sua finalidade, ampliando uma crise de existência da escola em relação ao sentido atribuído pelos alunos. Constatou-se através das respostas obtidas pelos estudantes que 67,9% acreditam que há utilidade em aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula, 25,2% permaneceram neutros e os outros 6,9% dos estudantes não conseguem entender a utilidade. Os resultados das respostas a cima podem ser relacionados às respostas de análise qualitativa, como escrito por alguns estudantes: *“vem chatice por conta dos conteúdos, e tbm vem preguiça pelo fato de ter que acordar cedo, porém eu gosto porque tenho diversos amigos e tals.”* (sic), *“um lugar que eu sou obrigado a ir, pra estudar, mas eu não acho que vou usar tudo que eu aprendo mas tenho que vir”* (sic); e *“é um lugar que eu gosto em alguns momentos mais em outros não, pois tem aulas que são muito chatas e eu acho que a gente deveria sair mais pra rua e tals”* (sic); assim como *“conteúdos na maioria não úteis”*; *“um lugar que é obrigado a estudar, que a maioria das vezes eu sou obrigada a aprender aquilo pq já sei o que eu quero. Queria aprender algo que vou fazer no futuro e não uma coisa que eu não vou usar na vida”* (sic), estas respostas expõem

objeções a utilidade dos conteúdos aprendidos em sala de aula visto que muitos dos alunos não percebem o real motivo pelo qual devem aprender determinados conteúdos.

Por outro lado, alguns comentários compõem vários aspectos relacionados à utilidade do conteúdo e tudo o que gira em torno dele, como relações sociais, amizades, expectativas e crenças sociais de obter um futuro melhor, como lê-se nas seguintes respostas: “[...] *por exemplo algo que aprendemos em matemática pode ser usado no dia , assim como qualquer outra matéria*”, “*um lugar cansativo, mas importante para adquirir conhecimento e evoluir como pessoa*” (sic); “*Estudar coisas que me ajudam no dia a dia , e que podem me ajudar no futuro , e outras que nunca vou usar na minha vida*” (sic); “*sempre que eu penso em escola me vem na cabeça um lugar onde estudamos, aprendemos mais, ganhamos mais conhecimentos, e um lugar para socializar com as pessoas, ter amigos e aprender coisas novas.*” (sic). Sendo assim, representam uma parcela que enxerga e relaciona a escola com um lugar de possibilidade para adquirir novos conhecimentos e de socialização.

Perguntas sobre aprendizagem foram inseridas no questionário da pesquisa com o objetivo de englobar os seguintes itens: a aprendizagem relacionada ao desenvolvimento, a aprendizagem e a afetividade na relação professores e alunos e, também, a relação entre aprendizagem e motivação.

Relacionou-se às respostas dos estudantes apresentadas na pergunta qualitativa (pergunta aberta): “*Quando você pensa a palavra escola, o que lhe vem à cabeça?*” às das seguintes respostas quantitativas (perguntas fechadas): “*Você considera ter uma boa relação com os seus professores?*” e “*Você costuma receber elogio de seus professores?*”, uma vez que estão diretamente associadas à discussão da temática.

Considerando as perguntas que se referem à percepção do aluno sobre manter uma boa relação com o professor, mostrou-se que a maior parte dos estudantes (73.8%) consideram possuir uma boa relação com os seus professores, já 16% dos alunos consideram que às vezes mantêm uma boa relação com seus professores, e, 10,2% dos alunos consideram não ter uma boa relação com seus professores.

Ao responder a pergunta aberta do questionário “*Quando você pensa a palavra escola, o que lhe vem à cabeça?*”, alguns dos estudantes referiram-se aos seus professores das seguintes formas: “*estudar, amizades, tio Antônio*” (sic), “[...] *dos meus professores favoritos e dos meus amigos*” (sic), “*vem um lugar grande, com muitas crianças, professores e funcionários, trabalhando para nossa sabedoria*” (sic) e “[...] *acho que o método de ensino da minha escola é querer colocar todos os alunos em um único nível, mas essa é a ideia da minha escola, pois vários professores meus são muito contra essa ideia e querem realmente o melhor para o aluno.*”. Observou-se que em muitas das respostas livres os estudantes descreveram seus professores com adjetivos afetuosos e relevantes, reforçando a importância do papel deste profissional no contexto da aprendizagem escolar. Entretanto, nestas mesmas respostas de escrita livre (pergunta

aberta) surgiram a insatisfação de alunos com os conteúdos praticados em sala de aula, bem como, repostas desfavoráveis ao sentido que estes estudantes atribuem à escola. Estas respostas podem ter ou não correlação com um possível enfraquecimento da relação entre os docentes e os estudantes, visto que a afetividade pode ser um dos fatores que atravessam diretamente a sensação de motivação do aluno.

Para Davis e Oliveira (1992), a motivação deve ser entendida como uma soma de aspectos afetivos e cognitivos, intrínseco ao social, sendo que o estudante motivado está em uma posição mais favorável para o desenvolvimento do conhecimento. A motivação, portanto, é um fator significativo na dialética da aprendizagem dentro do contexto escolar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O elemento de maior sentido simbólico que representa a escola para os alunos do ensino fundamental II é o conhecimento, visto que este é reconhecido como o responsável pela qualificação individual e a possibilidade de uma realização pessoal.

A pesquisa apresentou a relação afetiva e democrática no contexto escolar como recursos motivadores da participação dos estudantes através da exposição de suas ideias e opiniões no planejamento pedagógico e nas regras e atividades promovidas pela escola. Deste modo, se observa que a escola surge para os estudantes como um potencial espaço de socialização e escolarização.

Portanto, conclui-se que, até o atual momento, a prática da escola contemporânea é um paradigma que vem sendo dialeticamente transformado pela sociedade e pela reinvenção e reavaliação das próprias instituições escolares, pois ainda é tecida por uma abordagem conservadora relacionada a cultura, o que pode promover uma relação mais passiva a ativa no papel do estudante em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A.: **A afetividade no cenário da educação**. In: OLIVEIRA, M. K. de, SOUZA, D. T. R., REGO, T. C. (Orgs.): Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002

BANDURA, A. **Self-Efficacy mechanism in human agency**. American Psychologist, v. 37, n. 2, p. 122- 47,

CANÁRIO, R.. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CASTANHO, M.I.S.; MARQUES, P. B. **O que é a escola a partir do sentido construído por alunos**. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/03.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

COLL, C.; MARCHESI, A. PALÁCIOS, J.; (cols.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COSTA, A.; VIVIANI, D. **Práticas de Ensino de Ciências Biológicas**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DAYRELL, J.; REIS, J. **Juventude, pobreza e ações sócio-educativas no Brasil**. In: SPOSITO, M. (Org.). *Espaços públicos e tempos juvenis: um estudo de ações do poder público em cidades das regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global, 2007.

FONSECA, F. O; OLIVEIRA, R.; PEIXOTO, A. C. S. **Ancoragem**. Cadernos CESPUC, Belo Horizonte, N. 23, 2013.

GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). **Textos em Representações Sociais**. 8ªed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1995.

LINS, C. P. A; SANTIAGO, M. E. **Representação social – educação e escolarização**. In: MOREIRA, A. S. P. *Representações sociais: teoria e prática*. São Paulo: Universidade Federal da Paraíba, 2003. p. 411-440.

LOURENÇO, A. A. e PAIVA, M. O. A. P. A. **Motivação escolar e o processo de aprendizagem**. *Ciência & Cognição*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, ago. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012>. Acesso em: 01 de out. 2017.

MOTA, M. S. G.; PEREIRA F. E. L. **Desenvolvimento e aprendizagem**: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo. Portal Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 29 de set. 2017.

MULLER, L. S. **A Interação professor-aluno no processo educativo**. *Revista Integração*, USJT-SP, ano VIII, n.31, novembro, 2002.

OLIVEIRA, M. KOHL. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PEDRO. A. P.; PEREIRA. C. M. A. L. S. **Participação escolar: representações dos alunos do 3º ciclo de Aveiro (Portugal)**. *Educação e pesquisa*. São Paulo, v. 36, p.747-762, set/dez, 2010.

SÊGA, R. A. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. *Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v.8, n.13, p. 128-133, julho, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual 39, 40, 137, 140

Acolhimento 2, 4, 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 76

Adaptación 82, 87, 89, 96, 97, 99, 156

Adolescência 12, 15, 21, 23, 24, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Aprendizagem 47, 48, 101, 103, 105, 106, 110, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131

Assistência Pré-natal 1, 2

Atenção Primária 7, 73, 74, 75, 79, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Autismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 79, 82, 83, 86, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 111

Autoimagem 132, 133, 135, 139

Automutilação 132, 133, 134, 135, 140, 141

Avaliação de Programas 45, 60, 61

Avaliação Psicológica 178

C

Ciência da Implementação 45, 48, 49

Clínica 3, 24, 37, 44, 63, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 77, 81, 98, 99, 140, 148, 159, 166

Comportamento 11, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 114, 116, 119, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143

Conduta 1, 6, 47, 103, 114, 116

Conflito 112, 117

Criança 2, 5, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 122, 124, 139, 177

Cuidados Paliativos 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Deficiência 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 40, 67, 106

Depressão 2, 3, 4, 6, 7, 34, 162, 163, 164, 165, 166, 176

Desenho 5, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 51, 54, 56, 132, 133, 136

E

Enfermagem 4, 7, 11, 24, 162, 178

Ensino Fundamental 44, 46, 47, 61, 106, 120, 121, 124, 130, 136, 137, 165

Escola 24, 42, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 78, 105, 106, 111, 118,

119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138

Estudante 52, 127, 130

F

Figura 9, 16, 19, 21, 23, 29, 31, 33, 34, 49, 55, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 132, 133, 136, 139

Filho 5, 6, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 74, 77, 78, 80, 103, 112, 114, 115, 117, 119, 162, 163, 165

G

Gravidez 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 161, 162, 163, 164, 165

H

Habilidades Interpersonales 82, 84, 85, 86, 88, 89, 96, 97, 98, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 11, 12, 13, 57, 66, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 134, 139

Imagem Corporal 132, 133, 135, 139, 141

Inclusão Educacional 101

Intervenção Precoce 66, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 109

Intervenção Psicológica 1, 177

L

Luto 6, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 114, 117, 134, 139, 172, 175

M

Maternidade 3, 4, 7, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 76

Mediação 58, 73, 77, 78, 102, 111, 122, 123

Morte 7, 18, 27, 140, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Mulher 2, 3, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 165

P

Paciente Terminal 171

Pré-Natal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 25, 75

Prevenção Escolar 44, 45, 46

Psicanálise 11, 27, 31, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 80, 81, 133, 141, 178

Psicologia 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

74, 77, 78, 79, 112, 116, 119, 130, 131, 132, 142, 168, 170, 171, 173, 176, 177, 178

Psicologia da Saúde 132, 168

Psicoterapia de Grupo 1

R

Representações Sociais 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 121, 122, 123, 124, 131

Resiliência 143

S

Saúde Coletiva 23, 63, 72, 73, 177, 178

Síndrome de Asperger 82, 83, 85, 86, 96, 98, 99, 111

T

Transtorno do Espectro Autista 70, 71, 101, 102

V

Violência Sexual 38, 39

Vulnerabilidade 10, 11, 13, 14, 20, 21, 38, 40, 46, 74, 75, 78, 80, 141, 165



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



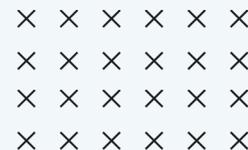
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

